

Campanha Salarial 2013

Assembleia geral discute pauta de reivindicações nesta 5ª

*Em função da medida arbitrária do Cruesp, que fere de morte a isonomia salarial entre as universidades estaduais paulistas, sindicato convoca a categoria a construir mais cedo à campanha salarial deste ano *
Assembleia acontece a partir do meio-dia, na sala CB6 do Ciclo Básico.*

Os trabalhadores da Unicamp já preparam a mobilização para a Campanha Salarial 2013, com foco na reivindicação da retomada imediata da isonomia salarial. Nesta quinta-feira (14) a assembleia geral da categoria dará o pontapé inicial para a construção desse calendário, a partir do meio-dia na sala CB6 do Ciclo Básico.

Isonomia já!

A campanha, que tradicionalmente tem início no mês de maio,

começa mais cedo este ano. A causa da antecipação das primeiras assembleias pelo Fórum das Seis é a medida arbitrária do Cruesp anunciada no último dia 7 de fevereiro, que “reestruturou” a carreira docente nas universidades estaduais paulistas conferindo reajuste salarial de 3,41% apenas aos docentes MS-6.

Além disso, na Unicamp, diante da auditoria do Tribunal de Contas do Estado referente ao exercício de 2011, que apontou o recebimento de supersalários na alta cúpula da Universidade, e das notícias veiculadas

na imprensa nacional sobre a reserva orçamentária de R\$ 1,1 bilhão, já está evidente que a Universidade tem dinheiro suficiente para conceder a isonomia salarial aos funcionários imediatamente. Não podemos esperar mais dois ou quatro anos, como propõem os candidatos ao segundo turno da consulta para reitor.

É muito importante que toda a categoria esteja presente. Divulgue no seu local de trabalho e reserve um horário do seu intervalo de almoço para participar.

Vamos à luta!

Sucessão na Unicamp

Consulta antidemocrática vai a segundo turno com isonomia no centro da pauta dos funcionários

A consulta à comunidade universitária para indicar ao governador quem deve ser o reitor da Unicamp no quadriênio 2013-2017 mostrou mais uma vez sua face antidemocrática. Haverá segundo turno porque o processo não adota o critério de paridade entre professores, servidores e estudantes.

Reafirmando o anacronismo da consulta, a reitoria Fernando Costa – que se encerra com a marca de uma das piores gestões que a Unicamp já teve – não autorizou a liberação dos

fiscais indicados pelo STU, impedindo que o sindicato fiscalizasse a votação.

Neste segundo turno e diante da massiva participação dos servidores técnico-administrativos no processo, resta evidente que a pauta da retomada imediata da isonomia salarial é um tema central.

Para o STU, já está demonstrado que a Universidade tem dinheiro suficiente em caixa e não é justo que a categoria seja obrigada a esperar mais dois ou quatro anos para que

os pisos salariais voltem a ser iguais aos pagos na USP. O argumento dos reitoráveis de que implementar a isonomia a longo prazo seria uma forma de diluir o impacto do gasto no orçamento da universidade cai por terra com a divulgação do caixa bilionário da Unicamp, uma vez que temos um colchão suficiente para implementar a isonomia agora. Nas eleições e na campanha salarial que o reitor eleito enfrentará logo após tomar posse esse é o compromisso do STU: **Vamos à luta garantir isonomia já!**

Ação da URV julgada improcedente e prescrita

O juiz da 5ª Vara do Trabalho de Campinas extinguiu o processo 1101-02-2010-5-15-0092/CLT com o seguinte despacho: “Acolho a tese de prescrição total do direito de ação extinguindo-a com resolução de mérito, nos termos do artigo 7º, XXIX da Constituição Federal”. A ação cobrava diferenças salariais relativas à conversão da moeda de Cruzeiro Real para Real (no período em que vigorou a URV, Unidade Real de Valor) e foi impetrada durante a gestão “Alerta Unicamp”.

O antigo escritório jurídico que assessorava o sindicato entrou com o processo em 2010, sendo que a conversão das moedas se deu em 1994. Ou seja, quando a demanda começou o direito já estava prescrito há onze anos. Outra questão levantada pela Justiça do Trabalho é que na ação havia um funcionário que à época da URV nem era contratado da Unicamp e 12 estatutários (CLE), além dos celetistas (CLT). Mas toda questão de direito de funcionários estatutários cabe à Fazenda Pública e não à Justiça Trabalhista.

Nos casos dos CLE e do funcionário que não trabalhava na Unicamp à época, a ação foi julgada sem resolução de mérito. Nos demais casos o processo foi considerado improcedente e extinto. Não cabe recurso.

Apesar de não ser a responsável judicial pela ação, a nova assessoria Jurídica do STU se coloca à disposição para quaisquer outras informações. Caso o funcionário necessite de uma consulta com a assessoria jurídica é possível agendá-la através do ramal 17412, com Zé Prettu.

STU cobrou falta de feijão no RU

Na semana passada o STU apurou a denúncia de que faltou feijão no Restaurante Universitário (RU). Segundo a Prefeitura do Campus, o alimento entregue pelo fornecedor não se enquadrava nos padrões de qualidade exigidos pela Universidade, justificando a devolução da mercadoria.

O RU tem sido objeto de constantes denúncias devido às condições precárias de trabalho e instalações inadequadas, além

da pouca variedade no cardápio. Também já foram relatados casos de alimentos estragados. A Prefeitura informa que, apesar de ter feito uma mudança significativa no cardápio, os alimentos são produzidos de acordo com o valor nutricional recomendado. O STU está de olho não só no cardápio pouco agradável, mas em especial na oferta dos nutrientes necessários para um dia de trabalho e atividades educacionais.

Reunião do Fórum Popular de Saúde hoje

A demissão dos mais de 600 funcionários do Hospital Cândido Ferreira contratados por meio de um convênio com a Prefeitura Municipal de Campinas fez com que os centros e postos de saúde da cidade suspendessem a coleta de exames de rotina na semana passada. Com isso, o Sistema Único de Saúde do município está prestes a entrar em colapso. Para debater o assunto, o Fórum de Saúde de Campinas convida os interessados a participar da reunião desta terça (12) às 19h30 no Sindicato dos Médicos (Rua Luiz Gama 1355, Castelo).



Rodrigo Cruz

Luta feminista

O ato em homenagem ao Dia Internacional de Luta da Mulher Trabalhadora em Campinas aconteceu no sábado (9) em frente à Catedral Metropolitana. O STU esteve presente e lembrou que a precarização do trabalho na universidade brasileira tem gênero e cor, pois são as mulheres negras quem ocupam a maioria dos empregos terceirizados.

STU disponibilizará ônibus para audiência pública sobre cotas na Alesp, dia 13 (quarta) às 17h. Interessados devem se inscrever na secretaria do sindicato.

BOLETIM DO STU é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp - gestão “Vamos à Luta!” **Textos:** Fernanda de Freitas, Luciana Araújo e Rodrigo Cruz **Edição:** Luciana Araújo - **Editoração Eletrônica:** Vinícius Souza - **Tiragem:** 4 mil exemplares - **Impressão:** Artes Gráficas Oliveira **Contatos:** 3521-7412 / 3521-7147 / 3289-4242 / 3289-3502 **INTERNET:** www.stu.org.br **EMAIL:** imprensastu@gmail.com **FACEBOOK:** stu.unicamp